

1. Vida e formação

Sá de Miranda (1481 – 1558) pode situar-se como um autor de transição entre a Idade Média e a Renascença:

- 1) Nasce em Coimbra e forma-se nas **línguas e culturas clássicas**, também estudaria Leis em Lisboa, onde participa do ambiente cortesão do momento (composições do Cancioneiro Geral e cartas ao rei D. João III).
- 2) Acede à **Corte** e escreve usando a **medida velha** num primeiro momento (*Cancioneiro Geral*), mas posteriormente seria o **introdutor** do *dolce stil nuovo* em Portugal
 - Viaja à **Itália** em **1521** com uma bolsa concedida pela Corte e ali convive com autores da Renascença italiana, pelo que se familiariza com a estética da sua literatura.
 - De volta para Portugal, em **1526**, passa pela **Espanha**, onde conhece a **Garcilaso** e **Juán Boscán**, autores espanhóis muito empenhados em introduzir a estética clássica na Espanha. Deste modo, Sá de Miranda decide fazer o mesmo em Portugal.
 - Já em Coimbra começa a usar os novos cânones no teatro e na poesia.
- 3) É um autor **humanista**, o que se opõe ao teocentrismo medieval, **classicista** e **renascentista**.

Ao final da sua vida retirar-se-ia para a sua quinta, cumprindo deste modo com o ideário renascentista de **contacto com a natureza** e os **livros**.

Temos de dizer também que era uma pessoa muito observadora da realidade, pelo que na sua obra são frequentes os **comentários sociais** (saudosos ou moralistas) com espírito crítico.

2. Obra

Classificação da obra

- 1) Lírica:
 - a) **Palaciana**: composições do *Cancioneiro Geral* (vilancetes, cantigas) em **redondilhas**. São as suas primeiras composições.
 - b) **De influência clássica**, em as que ensaia o *dolce stil nuovo* do que é considerado **introdutor em Portugal**:
 - **sonetos**,
 - **canções**,
 - **cartas**,
 - **elegias**,
 - **éclogas**.
- 2) Teatro clássico:
 - a) **Comédias em prosa**, que apresentam um **forma inovadora** (prosa):
 - **Estrangeiros**:
 - Obra de **título metaliterário**, já que a sua estrutura, linguagem, personagens e molde (prosa) são elementos estrangeiros ao teatro português.
 - Há uma **crítica** a **Gil Vicente** por medievalista e excessivamente popular (critica a *rima a martelaços*).
 - **Villalpandos**.
 - b) **Tragédia**, da que só se conserva um trecho de **12 versos** de *Cleópatra*.

Cartas

- 1) *Carta a El-rei D. João:*
 - **Elogio** quase épico do **poder de Portugal** na altura.
 - Referência ao **poder do rei**, que tem a sua origem em **Deus**, o que é **contraditório** com o **humanismo** renascentista.
 - Acheça **argumentos históricos**.
 - Alusões à literatura **greco – latina**.
 - **Conselhos** ao rei, que estão em relação com:
 - *O Leal Conselheiro*;
 - **ensenhamentos** provençais;
 - *O Príncipe* de **Maquiavelo**¹, obra em que se descreve o governador ideal (poder absoluto e centralismo).
 - Reflete as **preocupações** das **elites** da altura (monarquia absoluta vs. feudalismo).
 - É uma **crítica** à **cobiça** e à **hipocrisia**, que considera alguns dos piores males do reino. Deste modo avisa o **rei** para que não confie nas “públicas santidades” e recomenda-lhe que **escute a todos**, seguindo o exemplo de personagens clássicas como **Alexandre Magno**.

- 2) *A seu irmão Mem de Sá:*
 - Carta que apresenta intertextualidade com a anterior, já que lhe dá **conselhos** ao seu irmão.
 - **Tema:** gabação da **vida no campo** (*beatus ille*) e **pessimismo** a respeito da **actividade humana** (decadência das descobertas). Neste senso faz-se referência à fábula do rato da cidade e o rato do campo.
 - Influencias: **Horácio** (a mais importante), Heráclito... (referências eruditas).

- 3) *A António Pereira, senhor do Basto, quando se partiu para a corte com a casa toda:*
 - Defesa da **vida no campo** (Horácio) que se inscreve no tópico renascentista da *aurea mediania*, *aurea mediocritas* ou mito da idade de ouro.
 - **Crítica** às **descobertas**, que considera mais perigosas que a guerra com Castela.

Sonetos

Dos sonetos de Sá de Miranda destaca:

- 1) **Sonetos metaliterários: obsessão pela perfeição formal.** Os humanistas acreditam que o bom poeta tem de fazer-se, não nasce. Assim, a poesia baseia-se muito na **imitação** (lei da *imitatio*), quer dizer, o poeta tem de conhecer bem os **clássicos** e demonstrá-lo na sua obra imitando-os. Ademais os **géneros** renascentistas obedecem a **leis estritas** e rigorosas, que levam a Sá de Miranda a **reelaborar** os seus textos uma e outra vez, facto ao que ele mesmo faz referência.

¹ Esta obra também influi em *A Castro* de António Ferreira.

<p>AO PRÍNCIPE D. JOÃO QUANDO LHE MANDOU PEDIR OBRAS SUAS</p> <p>A Príncipe tamanho, cujo rogo (e mais òs seus) ind'é mais que mandar, que posso i al fazer, senão passar, pela água, pelo ferro e pelo fogo?</p> <p>Se me firo, me queimo, se me afogo, se dou de mim às gentes que falar, levemente se pode desprezar tal dano, - inda mal que não foi logo!</p> <p>Mas era quase tuto encomendado à traça, e não sei quê, com tal presteza, com que já quase em pó tudo é tornado.</p> <p>Já'gora, gram Senhor, tudo despreza quem sai à praça por vosso mandado: abasta o nome só de Vossa Alteza.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Elogio do príncipe. - Ambiente cortesão.
<p>A SEGUNDA VEZ QUE LHE MANDOU MAIS PAPÉIS</p> <p>Inda qu'em Vossa Alteza a menos parte, em que Deus ajuntou tantas e tais, seja esta, todavia entre as Reais se contou ela sempre em toda parte:</p> <p>Dar favor aos engenhos e a toda arte das boas, faz os Reis aqui imortais por fama; inda, passando avante mais, uns fez Deuses de todo outros em parte.</p> <p>À guerra leva o mor Cipião consigo as Musas, brandas de seu natural, que, assi sem armas, são d'altas ajudas.</p> <p>Ainda nos cantam do bom tempo antigo. Caíram as estátuas de metal: qu'al se podia esperar de cousas mudas?</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Ambiente cortesão.
<p>A TERCEIRA VEZ, MANDANDO-LHE MAIS OBRAS</p> <p>Tardei, e cuidei que me julgam mal, qu'emendo muito e qu'emendendo dano, Senhor; porqu'hei gram medo ao mau engano deste amor que nos temos desigual:</p> <p>Todos a tudo o seu logo acham sal; eu risco e risco, vou-me d'ano em ano: com um dos seus olhos só vai mais ufano Filipo, assi Sertorio, assi Anibal.</p> <p>Ando c'os meus papéis em diferenças; são preceitos de Horácio – me dirão; em al não posso, sigo-o em aparências.</p> <p>Quem muito pelejou como irá são? Quantos ledores, tantas as sentenças; c'um vento velas vêm e velas vão.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Status diferente do cortesão e a alteza (<i>deste amor que nos temos desigual</i>). - Obsessão pela perfeição formal, que o leva a emendar as suas obras em oposição a outros que ficam satisfeitos asinha. - Referência a personagens da cultura greco – latina (Sertório, Filipo, Aníbal). - Referência a Horácio, a influência mais importante em Sá de Miranda do que diz seguir os seus preceitos (rigoridade renascentista). - Humilitas: diz que de tanto corrigir um texto pode chegar a estraga-lo. - Vocabulário relacionado com as descobertas (<i>vento, velas</i>).
<p>RESPOSTA A UM SONETO DE PÉRO D'ANDRADE CAMINHA</p> <p>Assi que me mandáveis atrever a versos já das Musas asselados, e àquela grande Sílvia consagrados! Ícaro me pôe medo e Lucifer.</p> <p>Os meus, se nunc acabo de os lambar, como ussa os filhos mal proporcionados, - ah! passatempas vão! ah! vão cuidados! - a quem posso porém nisso ofender?</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Obsessão pela perfeição formal (<i>se nunca acabo de os lambar, / como ussa os filhos mal proporcionados</i>)

Tudo cabe no tempo, entrego ao ano,
depois à perda; diga-me esta gente
qual anda o furioso assi emendado.

Torno às cousas sagradas: que um profano
leigo, como eu, tocá-las tão somente
não é de siso são, mas de abalado.

2) Consideração da poesia como mensagem:

- a) **Antes do século XVI** a poesia era vista como um **entretimento** do espírito ou uma manifestação de **cortesania amorosa**.
- b) Desde o **século XVI** modifica-se a conceito de poesia sob o espírito humanista, e começa a ser usada para **ensinar** e para a **crítica social**. Assim, os autores sentem a obrigação de ensinar, em especial aos poderosos. Sá de Miranda insiste na dignificação da palavra escrita para aconselhar e arquivar os feitos ilustres e, em definitiva, para servir a pátria.

3) Tema da mudança:

- a) É muito recorrente na Renascença o tema da mudança, que é sempre **para pior** (também em Camões). Ademais, a mudança do **homem** contrasta com a da **natureza**, pela que passa o tempo mas rejuvenesce cada **primavera**, mentes que o homem caminha só para **morte**.
- b) Isto contrasta com a ideia de que o homem pode conseguir uma **felicidade tranquilizadora** com o regresso a uma **mítica idade de ouro**, que está na **natureza** que pode dominar (perspectiva **antropocêntrica**).

O sol é grande: caem com a calma as aves,
Do tempo em tal sazão, que sói ser fria.
Esta água que de alto cai acordar-me-ia,
Do sono não, mas de cuidados graves.

Ó cousas, todas vãs, todas mudaves,
Qual é tal coração que em vós confia?
Passam os tempos, vai dia trás dia,
Incertos muito mais que ao vento as naves.

Eu vira já aqui sombras, vira flores,
Vi tantas águas, vi tanta verdura,
As aves todas cantavam de amores.

Tudo é seco e mudo: e, de mistura,
Também mudando-me eu fiz doutras cores.
E tudo o mais renova: isto é sem cura!

- **Passagem do tempo** pela **natureza** (primavera no primeiro terceto) e pelo **homem** (segundo terceto).
- **Léxico** referido à **mudança** (*vãs, mudáveis...*)
- **Léxico** referido às **descobertas** (*vento, naves...*)

4) Tema do amor:

- a) **Amor petrarquista**, em que se gabam as **características intelectuais** da dama, que nunca apresenta uma aparência visível e, se o faz, são elementos marcados pelos cânones renascentista.
- b) **Cegueira** e **contradições** que produz o amor (também em Camões: “Amor é um fogo que arde sem se ver”).

Quando eu senhora em vos olho ponho

- Canto ao **poder sobrenatural da senhora**, que o leva a delirar.

Este retrato vosso é o sinal

- Poder da senhora.

5) **Reflexão filosófica:**

- a) Meditações **filosófico – morais**.
- b) **Inconformismo** com o mundo social.
- c) Reflexões sobre a **morte**.

- 6) **Bilinguismo:** a maioria dos sonetos estão em português, mas também escreve sonetos em castelhano, que têm os mesmos temas que os de Juan Boscán ou Garcilaso. Isto não é estranho já que tinham as mesmas fontes clássicas e nesta altura a imitação fiel era valorada positivamente.

Éclogas:

As éclogas caracterizam-se pela **crítica à sociedade**, em que se desenvolve o motivo renascentista do desconcerto do mundo, mundo ao revês ou *mundo às avessas*.

A) Basto

- 1) Obsessão pela **perfeição formal**, já que a **retoca** até **12 vezes**.
- 2) **Estrutura** e **tema renascentistas**, mas usa a **redondilha**.
- 3) Estrutura dialogada **protagonizada por:**
 - b) **Bieito**, quem se estranha pelo comportamento de Gil, que se isola do mundo.
 - c) **Gil**, que justifica o seu **isolamento do mundo** porque o botaram da cidade (diz que foi *corrido à vara*), fora para o campo para servir de pastor (tópico da écloga) e ali tampouco esteve bem. Este mal-estar deve-se a que o **homem é um lobo para o homem**, pelo que só é como melhor está.
 - d) **Basto** é o **narrador** que introduz as duas personagens protagonistas.

Bieito e Gil são **dois tipos de homens** que se contrapõem e Sá de Miranda parece **simpatizar** mais com **Gil**, o qual é coerente com a sua biografia.

- 4) **Crítica social** que faz de *Basto*, e das outras éclogas de Sá de Miranda, uma expressão de protesto contra os males da **sociedade** do seu tempo, que está a viver as **consequências** das **descobertas** (sociais, económicas e políticas).

Deste modo critica:

- a) a **tiranía** dos que vivem do suor alheio;
- b) as **crueledades** na aplicação da **justiça**;
- c) a **escravatura**;
- d) a **má distribuição da riqueza**;
- e) a **ambição**;
- f) ...

Trecho 1: Basto a Nuno Álvares Pereira ("Pelas ribeiras duns rios [...] outrem parta a diferença")	- Trecho situado no início da écloga. - Atitude pessimista (<i>bosques sombrios, pesares...</i>) - Oposição campo vs. cidade . - Ambiente bucólico .
Trecho 2: Bieito a Gil ("Que é isto, Gil, que andas triste, [...] outros virão melhorados")	- Tom coloquial: <i>forte burrão foi o teu!</i> - Oposição antes vs. agora (<i>ubi sunt?</i>). - Mudança .
Trecho 3: Gil ("Falas-me nos animais, [...] donde vê certo o perigo")	- Superioridade da natureza a respeito das leis humanas. - O homem como lobo do homem . - Tom coloquial (rifão).

- Gil poderia ser interpretado dum ponto de vista biografista, e muito cautelosamente, como um **alter ego** de **Sá de Miranda**.
- **Crítica:**
 - Distribuição da riqueza: [os animais] *Não tem repartida a terra / por marcos tão desiguais;*
 - Ambição: *Nunca ora ouvi um rifão / mais sabido e mais usado; / "que darem todos em mão / se jaz o carro entornado"*

A) **Montano**: écloga protagonizada por **Montano** (quem lembra ao Gil de *Basto*) em que se **critica** o desprezo dos humildes, a falta de lealdade e sinceridade, as injustiças...

Teatro

O teatro clássico em Portugal

Considera-se que **Sá de Miranda** é o **introdutor** do **teatro clássico** em Portugal, pela nítida distinção que faz entre comédia e tragédia. Ademais, também há outros dados que indicam que este modelo chegou a Portugal no século XVI:

- a) Há notícias de **representações** de obras deste tipo feitas por estudantes;
- b) O rei **D. João III** mandou que na **universidade** se realizassem obrigatoriamente **representações teatrais**.

► A comédia

- 1) O género da comédia surge em **Grécia** no **século V a.C.**, momento no que foram célebres as comédias de **Aristófanes**, que tratavam assuntos ligados à **política ateniense**.
- 2) No **século III a. C.** surge a chamada **comédia nova helénica**:
 - a) Trata **temas quotidianos**.
 - b) Nela intervêm **personagens** que giram arredor de **enredos amorosos**: um **jovem** que com a ajuda dum **alcoviteiro** consegue o amor duma **rapariga** afastada da sua condição social, o **pai** da rapariga, o **soldado fanfarrão** como rival do jovem...
 - c) O **final** é sempre **feliz**.
- 3) A **comédia nova helénica** é imitada em **Roma**, em especial por **Plauto** e **Terêncio**. É **Plauto** quem introduz a estratégia do **qui pro quo**, consistente na criação de confusões com finalidade cômica e que teria muita influência no teatro posterior.
- 4) A introdução deste modelo em **Portugal** data, como dissemos, do **século XVI**.

Obra dramática de Sá de Miranda

- 1) Tragédia: **Cleópatra** (fragmento).
- 2) Comédia:
 - a) **Estrangeiros** (1526):
 - **Accão**: **rivalidade** entre um **doutor** e um **fanfarrão** que pretendem os amores duma **rapariga**. A cena passa-se em **Palermo**.
 - **Influência** dos **comediógrafos italianos**.
 - **Crítica** ao **teatro anterior** (Gil Vicente e a sua escola). Podemos considerar deste modo que o **título** é **metaliterário**, já que estrangeira é a forma da comédia (prosa), as personagens, as normas seguidas... Ademais podemos tirar esta interpretação do prólogo da obra:

Dedicatória ao Infante Cardeal Dom Henrique	<ul style="list-style-type: none"> - Crítica à comédia tradicional. - Referências eruditas a comediógrafos anteriores. - Louvor da comédia. - Divisão comédia vs. tragédia. - Pede a protecção do infante para o cultivo da comédia. - Referência à nova comédia helénica: <i>ũa pintura da vida comum</i>.
Prólogo de Estrangeiros	<ul style="list-style-type: none"> - Personificação da comédia que, dotada de voz própria, dirige-se ao espectador português: <ul style="list-style-type: none"> → Apresenta-se como um género novo. → Faz referência às suas origens e a que foi abandonada com a passagem do tempo e a que foi recuperada pelos romanos e quer ser recuperada agora pelo autor (<i>já quasi não havia memória de nós, té que os vizinhos em que duns nos outros ficara alguma lembrança...</i>) → Necessidade de explicar as suas características. → Referência ao uso da língua portuguesa para este género. - Captatio benevolentiae (<i>Ouvi e favorecei-me</i>)

- b) *Villalpandos*: obra em que se explora o **qui pro quo**. Os protagonistas são dois **soldados castelhanos** (os Villalpandos).

3. Outros autores

Autores que cultivaram a comédia

António Ferreira

António Ferreira é conhecido como autor de tragédia (*A Castro*), mas também é autor de duas comédias:

- 1) *Cioso*, obra protagonizada por un **marido ciumento** que se apaixona por uma cortesã e acaba **duplamente enganado**: pela **cortesã** e pela sua **esposa**.
- 2) *Bristo*, obra em que se contam as **rivalidades amorosas** entre dois **fanfarrões**.

Jorge Ferreira de Vasconcelos

Jorge Ferreira de Vasconcelos, para além de **novelas cavaleirescas**, é autor de várias comédias em prosa:

- 1) *Eufrosina*: conta-se o caso amoroso duma moça **cortesã** que **casa** mentes o seu **pai** está em **romagem** a Santiago. Quando o seu **pai** **volve** tenta obter a **separação** do **casal**, a partir desta situação surgem **cenhas cómicas**.
- 2) *Ulissipo*: obra protagonizada por **Ulissipo**², uma personagem austera dentro da casa mas que se permite todas as liberdades com as suas amantes. A sua mulher é continuamente persuadida por uma beata. Esta **beata** aparece na **segunda edição** como uma **viúva**, por problemas com a Inquisição. Tem um **final feliz**, como é habitual no género da comédia.
- 3) *Aulegrafia*: enredo amoroso em que está presente o elemento celestinesco.

As comédias de Jorge Ferreira de Vasconcelos foram **pouco estudadas** pela crítica, mas há dois aspectos delas que é preciso destacar:

² Ulissipo é uma forma erudita que faz referência a Lisboa.

- a) **Anticastelhanismo da linguagem**, com uma intencionalidade muito marcada de valorizar o português.
- b) São bons **documentos etnográficos**, que se achegam aos **relatos de costumes** (modas, formas de cortesia, superstições...)

Considera-se que são obras **difíceis de representar** pela excessiva caracterização das personagens, a lentidão da acção e a ambientação. Deste modo, não é estranho que as tentativas de representação que houve delas precisassem de muitas adaptações.

Autores que cultivaram o bucolismo

Os principais representantes do bucolismo em Portugal foram **Bernardim Ribeiro** e **Sá de Miranda**, mas também é preciso nomear a **Diogo Bernardes** e **Pero de Andrade Caminha**. Os dois tiveram contactos com Sá de Miranda e António Ferreira e têm umas vidas com muitos paralelismos.

Diogo Bernardes

Diogo Bernardes participa na **expedição de D. Sebastião** a Alcácer Quibir com a missão de contar as façanhas do jovem rei. Passa vários anos de **cativeiro** no norte de **África**, e é ali onde escreve boa parte da sua obra poética. Já em Portugal convive intelectualmente com **António Ferreira** e **Sá de Miranda**.

As principais características da sua obra poética são:

- a) O **rio Lima** como **elemento recorrente**. É conhecido como o *cantor do Lima*, e é nestas composições em que está presente o **bucolismo**.
- b) Cultiva os **géneros poéticos típicos da sua época**: soneto, égloga, cartas... Muitos dos seus sonetos foram atribuídos a Camões (a obra lírica de Camões apresenta grandes problemas de edição).

Verdes e baixos vales, alta serra,
Duras e solitárias penedias,
Correntes águas, frescas fontes frias,
Testemunhas do mal qu'em mim s'encerra;

De suspiros o ar, de pranto a terra
Encho; vós o sabeis selvas sombrias,
Onde chorando vou, noites e dias,
Saudades d'Amor, d'ausência guerra.

Se o vosso natural só de si move
A triste sentimento os mais contentes,
Que sentirão os tristes de vontade?

Ah, não vos espanteis que em vós renove
Saudades passadas e presentes,
Pois tudo o qu'em vós há, é saudade!

- Soneto que foi **atribuído a Camões**.
- **Saudade** focada através da observação da **paisagem**, da que se faz uma **evocação bucólica**.
- Referência às **correntes águas** (elemento recorrente).
- Os **sentimentos** do poeta reflecte-se na **paisagem**, que é também interlocutora (*vós o sabeis, selvas sombrias*).
- **Pergunta retórica** com sentido **hiperbólico**: *Se o vosso natural só de si move / A triste sentimento os mais contentes, / Que sentirão os tristes de vontade?*

Pero de Andrade Caminha

Fidalgo da Corte de **D. João III** que esteve próximo a Sá de Miranda e também acompanhou ao rei **D. Sebastião** a **África**. Dedicou-se a funções **diplomáticas**.

Como poeta foi **interlocutor** de **Sá de Miranda** e **António Ferreira**, com os que partilha a estética clássica.